

PESQUISAS DE REFERÊNCIA

SOBRE EDUCAÇÃO E DIREITOS E SAÚDE DAS MULHERES

Estudos apoiados pelo Instituto Natura sobre a Educação Pública no Brasil, notadamente na Alfabetização, Ensino Médio Integral e Agendas Prioritárias e sobre os Direitos e Saúde das Mulheres, especialmente na Atenção ao Câncer de Mama e no Enfrentamento às Violências contra Meninas e Mulheres.

instituto
natura



EDUCAÇÃO PÚBLICA

- 3 Alfabetização
- 4 Ensino Médio Integral
- 8 Agendas Prioritárias da Educação Básica
- 9 Avanços na Educação Básica

DIREITOS E SAÚDE DAS MULHERES

- 12 Atenção ao Câncer de Mama
- 13 Enfrentamento às violências contra meninas e mulheres

instituto
natura



Analfabetismo afeta saúde, renda e expectativa de vida

Estudo revela que a não alfabetização na idade certa afeta toda a trajetória escolar dos estudantes, com um efeito cascata sobre suas vidas. As consequências são: altas taxas de reprovação; distorção idade-série; abandono e evasão escolar; dificuldades no acesso ao mercado de trabalho; impacto negativo no desenvolvimento do país. O

RICARDO PAES DE BARROS

2017

 *O custo do analfabetismo para a vida do indivíduo*

estudo criou um indicador de qualidade de vida que combinou elementos como saúde, expectativa de vida e renda. Entre os alfabetizados, a probabilidade de ter boa saúde aos 35 anos é de 67%, entre os não alfabetizados é de 56%. Homens alfabetizados têm 71% de probabilidade de ter um emprego formal, essa porcentagem cai para 45% para os analfabetos. A renda familiar per capita de alfabetizados é de R\$ 1.200 por mês, a de analfabetos é a metade (R\$ 600).

O impacto da pobreza de aprendizagem

Estudo demonstra que o Brasil sofre de grave e extensa pobreza de aprendizagem, termo que o Banco Mundial utiliza para o número de crianças que atingem a idade de 10 anos sem conseguirem ler. A pobreza de aprendizagem perpetua desigualdades de gênero, raça, etnia, geografia e questão socioeconômica, atrofiando o desenvolvimento dos países. Para o Banco Mundial, eliminar a pobreza de aprendizagem é tão importante quanto eliminar a fome.

BANCO MUNDIAL

2021

 *Ending Learning Poverty, Banco Mundial, (2021).*

Escola de tempo integral reduz homicídios em 50%

**LEONARDO ROSA,
RAPHAEL BRUCE,
NATÁLIA SARELLAS
(Apoio Instituto
Natura)**

Maio de 2022

 *Efeitos da Escola de tempo integral em homicídios*

Estudo revela que a adoção do **Ensino Médio Integral (EMI)** pode reduzir em até **50% as taxas de homicídio entre os rapazes de 15 a 19 anos**. A pesquisa utiliza dados municipais de Pernambuco (PE) e regiões vizinhas e compara os efeitos da violência sobre a vida dos alunos do sexo masculino, matriculados em escolas que adotaram o modelo do Ensino Médio Integral entre os anos de 2004, 2007, 2010 e 2014, com aqueles matriculados

em escolas regulares. No Brasil, os homicídios representam 64% das causas de morte entre rapazes desta faixa etária, entende-se, portanto, que uma política pública que promove o direito a uma vida livre de violência, como a escola em tempo integral, beneficia toda sociedade e deve ser amplamente adotada. Outros resultados importantes deste estudo indicam que a implantação de uma escola EMI no município reduz em 12 p.p. os homicídios, em média, após a implantação de uma escola integral; e 30-40% a média de taxas de homicídios de jovens ao longo de dez anos a partir da entrada das escolas EMI.

Ensino Médio Integral tem impactos econômicos positivos para a sociedade

**CENTRO DE EVIDÊNCIAS
DA EDUCAÇÃO INTEGRAL,
PARCERIA ENTRE INSPER,
INSTITUTO NATURA E
INSTITUTO SONHO GRANDE**

Junho de 2022

 *Impactos econômicos de médio e longo prazo de uma educação integral (Inspere, 2022)*

Estudo revela que o investimento no Ensino Médio Integral (EMI) traz retornos economicamente positivos para a sociedade. A pesquisa conclui que o **valor em geração de renda para a sociedade, para estudante matriculado no EMI é de R\$ 145 mil, valor 6 vezes maior do que seu custo**. Além disso, estima-se que o valor da remuneração recebida ao longo de toda vida produtiva de um jovem estudante que tenha acesso ao EMI será R\$ 64 mil a mais em relação ao que ele receberia caso não tivesse tido acesso à educação integral.

Estudantes de EMI têm mais chances de ingressar no Ensino Superior

O estudo revela que **estudantes matriculados no Ensino Médio Integral (EMI), em 2017, apresentaram uma participação 16,5% maior no ENEM de 2019 em comparação aos colegas de escolas de tempo parcial.** Eles também obtiveram notas superiores em todas as áreas do exame, com destaque para a redação, onde conquistaram até 29 pontos a mais. Considerando o recorte racial, estudantes pretos, pardos e indígenas obtiveram um impacto ainda mais significativo, com um

aumento de até 32 pontos na redação, em comparação a 20 pontos para estudantes brancos e amarelos. No que se refere ao ingresso no Ensino Superior, a partir da mesma amostra de 1.056.554 estudantes, os alunos nas escolas EMI apresentaram uma taxa de ingresso 5,8% maior em 2022, reforçando o papel dessa modalidade na promoção de oportunidades acadêmicas e, consequentemente, socioeconômicas.

NAERCIO MENEZES FILHO E LUCIANO SALOMÃO (Apoio do Instituto Natura)

Novembro de 2024

[!\[\]\(830769b31eeeaca920791081939ff8ba_img.jpg\) *Efeitos do Ensino Médio em Tempo Integral sobre o Indicadores Educacionais dos Alunos*](#)

Estudantes de EMI têm mais chances de ingressar no mercado de trabalho

Estudo revela que um **aumento de 10% nas matrículas no Ensino Médio Integral (EMI) no município gera, em média, um aumento de 3% nos empregos no setor formal da economia deste município,** com impacto racial relevante: para estudantes pretos, pardos e indígenas, o efeito na geração de empregos é três vezes maior (4,5%) em comparação aos estudantes brancos e amarelos (1,5%). Em estados como o Ceará, o impacto da ampliação de matrículas EMI é ainda mais elevado, com uma expansão de até 9,8% nas admissões formais.

**NAERCIO MENEZES FILHO
E LUCIANO SALOMÃO
(Apoio do Instituto Natura)**

Novembro de 2024

[!\[\]\(bd3b31712ad9bab5a241210fa6925cdd_img.jpg\) *Efeitos do ensino médio em tempo integral sobre o emprego formal, matrículas no ensino superior e técnico nos municípios*](#)

Estudantes mulheres do EMI têm menos gravidez precoce e acessam mais o Ensino Superior e o mercado de trabalho

Estudo comprova benefícios do Ensino Médio Integral para equidade de gênero. A partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica e Ensino Superior, DataSUS e PNAD, foi possível verificar que um **aumento de mil matrículas no EMI está associado à redução de 114 jovens em idade escolar grávidas** no município. Em relação ao Ensino Superior, esse mesmo aumento de matrículas a nível municipal está associado a 737 novas matrículas de mulheres no Ensino Superior e a 529 novas

conclusões em municípios com incidência da política. Já no acesso ao mercado de trabalho o impacto chega a 377 novos postos de trabalho para mulheres. Ao postergar a maternidade, essas jovens teriam mais condições de investir em seu desenvolvimento pessoal e profissional.

LORENA HAKAK E KELLY SANTOS
(Apoio Instituto Natura)

Setembro de 2024

[🔗 Avaliação de Impacto do Ensino Médio Integral \(EMI\) sobre a Gravidez Precoce, Educação e Emprego](#)

Ensino Médio Integral contribui com a diminuição de internação por desnutrição

Estudo revela uma redução significativa de -1,5% nos dias de internação por anemia, desnutrição e suas sequelas em municípios com maiores índices de implementação do EMI entre jovens de 15 a 17 anos. Esse impacto é ainda mais expressivo nas regiões Norte e Centro-Oeste, com reduções de -12,6% e -7,1%, respectivamente. Segundo o Índice de Alimentação Saudável (IAS), **estudantes expostos à educação integral apresentam maiores índices de alimentação saudável** em comparação a estudantes matriculados no ensino regular, tanto em escolas públicas como em privadas. Foram analisados os dados de consumo de alimentos e indicadores de hospitalização por anemia, desnutrição ou sequelas, de 2015 a 2022.

FLÁVIA MORI SARTI
E MARISLEI NISHIJIMA
(Apoio do Instituto Natura)

Dezembro de 2023

[🔗 Efeitos do Ensino Médio Integral sobre padrões de alimentação e estado nutricional](#)

Ensino Médio Integral contribui com a diminuição de internação por saúde mental

INACIA BEZERRA DE LIMA;
 MARIANE BARROS NEIVA;
 DIEGO BETTIOL YAMADA;
 TATIANE BARBOSA MARTINS
 (Apoio Instituto Natura)

Dezembro de 2023

[Efeitos do ensino médio integral na saúde mental dos estudantes brasileiros](#)

Estudo revela correlação direta entre o Ensino Médio Integral (EMI) com a melhoria dos indicadores de Saúde Mental entre jovens de 14 a 18 anos. O aumento de 10% na proporção de escolas integrais resulta em uma queda de 22% na taxa de internação por transtornos de comportamento/emocionais e de 14,4% na taxa de internação por abuso de substâncias psicoativas. Foram analisados indicadores de risco (notificações de transtornos do comportamento e transtornos emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência, transtornos do humor afetivos, bem como transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa) e de agravos (notificações de lesões autoprovocadas, ou seja, tentativas de suicídio e prevalência e incidência de internações e notificações por transtornos mentais e comportamentais), de 2016 a 2022.

Ensino Integral reduz evasão escolar

Pesquisa mostra que o Programa de Ensino Integral (PEI) de São Paulo reduz a evasão escolar. Para escolas estaduais do PEI, a taxa de evasão é 10,6 p.p. menor se comparada às escolas regulares. O impacto é ainda maior para jovens com atraso escolar, em que a taxa de evasão foi 19,4 p.p. menor. O estudo, realizado com base no desempenho dos estudantes de escolas estaduais em tempo integral e parcial no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp), levou em conta escolas de Ensino Médio que aderiram ao PEI entre 2012 e 2019, passando a ofertar uma jornada diária de 9h. As análises compararam os resultados das escolas PEI antes e depois de se tornarem integrais com os resultados de escolas regulares no mesmo período.

INSTITUTO SONHO GRANDE,
 INSTITUTO NATURA E
 LABORATÓRIO DE ESTUDOS
 E PESQUISAS EM ECONOMIA
 SOCIAL (LEPES)

Fevereiro de 2023

[Avaliação de Impacto do Programa Ensino Integral \(PEI\) no Ensino Médio - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo](#)

Formação Docente em Competências Digitais no Mato Grosso

O Programa de Formação Docente foi estruturado em trilhas formativas, compostas por cursos oferecidos em formato híbrido, nas áreas Pedagógica, Cidadania Digital e Desenvolvimento Profissional, e contou com 19.746 inscritos em 2023. Ao longo do ano, foram disponibilizadas para professores e gestores da rede estadual até 66 horas de formação, adaptadas a cada professor de forma personalizada, levando em consideração o nível inicial de competências digitais.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO (SEDUC-MT), FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO E INSTITUTO NATURA

Maio de 2024

[Sistematização da implementação do Programa de Formação Docente em Competências Digitais em Mato Grosso](#)

Os principais resultados do primeiro ano de implementação do Programa foram:

- ▶ Aumento de 30 pontos percentuais na participação dos professores com níveis de apropriação adequados de acordo com o Guia EduTec.
- ▶ 90% dos professores da rede realizaram a formação e tiveram impactos significativos nos níveis de apropriação das competências digitais.
- ▶ Mais de 6 mil práticas pedagógicas inovadoras, com o uso de tecnologias digitais, foram inscritas no Prêmio Cidadão Digital.
- ▶ 51% dos municípios no estado aderidos à política em regime de colaboração.

O Impacto do Programa Ensino Integral (PEI) nos Anos Finais do Ensino Fundamental em São Paulo

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOCIAL (LEPES/USP). COM APOIO DO INSTITUTO SONHO GRANDE E DO INSTITUTO NATURA.

Maio de 2024

[Avaliação de Impacto do Programa Ensino Integral \(PEI\) nos Anos Finais do Ensino Fundamental](#)

Pesquisa com escolas estaduais de São Paulo revela o impacto da ampliação da expansão de carga horária para os estudantes do 6º ao 9º ano (Anos Finais do Fundamental). O ensino em tempo integral aumentou em 35% o aprendizado de matemática e em 26% o de língua portuguesa dos alunos do 6º a 9º ano da rede pública de São Paulo. A pesquisa utilizou dados de 2013 (ano em que o programa de ensino integral começou a ser implementado nas escolas públicas de ensino fundamental de São Paulo) até 2019.

Índices avaliam o desempenho de jovens no ENEM e a inclusão educacional deles ao concluírem a Educação Básica

O Índice de Jovens com Desempenho Suficiente (IJDS) mede a proporção de jovens que, após ingressarem no sistema escolar aos 6 ou 7 anos, alcançam desempenho considerado suficiente no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) aos 17 ou 18

anos, com uma média igual ou superior a 600 nas provas de Linguagem e Códigos e Matemática. Variando de 0 a 1, quanto mais próximo o índice está de 1, melhor o cenário de educação básica.

O Índice de Inclusão Educacional (IIE) avalia a inclusão educacional, considerando a proporção de jovens que concluem o ensino médio até os 18 anos com nível de proficiência básica ou superior, equivalente a uma média de pelo menos 300 nas provas de Linguagem e Códigos e Matemática. Esse índice, também variando de 0 a 1, utiliza

dados do Saeb, do Censo Escolar e da PNAD, sendo que 1 representa o melhor cenário de educação básica.

A alta correlação de 0,87 entre o IJDS e o IIE indica uma forte relação entre o desempenho escolar dos estudantes e a capacidade dos estados de proporcionar uma formação básica de qualidade. Diversos estudos que utilizam esses índices destacam a conexão entre o aumento de oportunidades de desenvolvimento social e a melhora dos indicadores socioeconômicos nos municípios brasileiros.

Os efeitos positivos desses indicadores, observados em áreas como empregabilidade, saúde, segurança e inclusão no ensino superior, evidenciam o papel transformador de uma educação básica de qualidade no desenvolvimento socioeconômico. No entanto, os desafios em segurança pública e gênero sinalizam a necessidade de políticas complementares, que possam enfrentar desigualdades persistentes e proporcionar um futuro mais equitativo para a juventude.

[continua→]

Autoria do Índice de Jovens com Desempenho Suficiente (IJDS):
NAERCIO MENEZES FILHO
E LUCIANO SALOMÃO
(Com Apoio do Instituto Natura)

Autoria do Índice de Inclusão Educacional (IIE):
METAS SOCIAIS
(Com Apoio do Instituto Natura)

[Nota Técnica IJDS – Índice de Jovens com Desempenho Suficiente](#)

[Simulador do Indicador de Inclusão Escolar Natura, Construído a Partir de um Modelo de Fluxo e Desempenho Escolar](#)

[Relação entre o Índice de Inclusão Educacional - IIE e alguns Indicadores Socioeconômicos selecionados](#)

Resumo das evidências do IJDS

Estudos mostram que o aumento de 10pps no IJDS (proxy do IIE) gerou efeitos positivos relevantes em indicadores socioeconômicos em municípios de todo o Brasil, para a geração estudada.

A correlação, técnica estatística descritiva que busca determinar o grau de relacionamento entre duas variáveis, entre IJDS e IIE foi de **0,87**, resultado considerado muito forte.

Fonte: Pesquisas realizadas em parceria com o Instituto Natura, por Luciano Salomão e Naercio Menezes **1**; Lorena Hakak e Kelly Santos **2**; Inácia de Lima et al. **3**; Elaine Vilela e Fernanda Antunes **4**.

EDUCAÇÃO SUPERIOR ¹

- + **13%** matrículas em educação superior
- + **540%** matrículas em educação superior de cotistas
- + **152%** matrículas em educação superior de estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO LOCAL ^{1,2,4}

- + **550%** taxa de empregabilidade
- + **23%** vínculos ativos
- + **105%** desenvolvimento econômico local

SAÚDE MENTAL ³

- **37%** taxa de internação por transtornos do humor e por uso de substância psicoativa
- **18%** taxa de notificação por tentativa de suicídio

GÊNERO ²

- + **36%** mulheres que concluem graduação em grandes cidades
- + **15%** mulheres que concluem graduação no país
- **49%** gravidez com 17 anos ou menos

SEGURANÇA PÚBLICA ^{1,3}

- **187%** homicídios
- **215%** homicídios femininos (22 e 23 anos)



ESCALA DE CAUSALIDADE
Na qual seis barras preenchidas é o melhor cenário e uma barra preenchidas é o pior cenário.

Resumo das evidências do IIE

Um aumento de 10 p.p. no Índice de Inclusão Educacional está relacionado a efeitos positivos em diversos indicadores, para a geração estudada.

SAÚDE

- ↓ 28% gravidez na adolescência¹
- ↓ 18% óbitos fetais na adolescência²
- ↓ 33% óbitos por causas evitáveis em jovens adultos¹

MERCADO DE TRABALHO

- ↓ 11% jovens que não trabalham nem estudam¹
- ↑ 7% jovens adultos ocupados¹
- ↑ 25% relação de renda entre jovens adultos e o restante da população¹
- ↑ 10% índice de qualidade da ocupação entre jovens adultos¹
- ↑ 14% jovens com CLT²

ESTUDOS IJDS

A correlação entre IIE e IJDS foi de 0,87, uma correlação considerada muito alta. Isso significa que impactos do IJDS podem ser transpostos para IIE

- ↑ 23% Vínculos ativos⁴
- ↑ 13% Matrículas no Ensino Superior⁴
- ↓ 37% Taxa de internação por transtornos do humor e por uso de substância psicoativa³
- ↓ 18% Taxa de notificação por tentativa de suicídio³
- ↑ 15% concluintes mulheres em curso de graduação

SEGURANÇA

- ↓ 14% taxa de homicídio²
- ↓ 28% atendimentos no sistema de saúde por sexismo em jovens¹
- ↓ 17% atendimentos no sistema de saúde por violência contra mulher em jovens¹

EDUCAÇÃO

- ↑ 14% taxa de participação no ENEM²
- ↑ 22% ingresso no ensino superior²
- ↑ 24% ingresso no ensino superior público²
- ↑ 25% conclusão do ensino superior²

1. Relação entre o Índice de Inclusão Educacional - IIE e alguns Indicadores Socioeconômicos selecionados (Metasociais, 2024)

2. Relação entre IIE Municipal e Variáveis Socioeconômicas (Luan Paciência, 2024)

3. Desempenho Escolar com o Índice de Jovens com Desempenho Suficiente (IJDS) e Indicadores de Saúde Mental (Inácia Lima et al., 2023)

4. Os Efeitos da Parcela de Jovens com Desempenho Educacional Suficiente nos Municípios sobre a Saúde, Educação e Emprego destes Jovens (Luciano Salomão e Naercio Menezes, 2022)

5. Os Efeitos Da Variação da Qualidade da Educação em questões de gênero: Gravidez Precoce, Violência, Educação Superior e Emprego (Lorena Hakak e Kelly Santos, 2023)

Nota: todos os resultados são estatisticamente significativos

Pesquisa indica desigualdade racial no acesso a exames de mamografia no Brasil

Entre 2015 e 2022, 52,4% das mamografias para rastreio de câncer de mama foram realizadas em mulheres brancas, enquanto 28,5% foram realizadas em mulheres pardas e apenas 5,8% em mulheres pretas. Mulheres amarelas representam 13,4% dos exames, já indígenas apenas 0,1%. Os dados foram levantados pelo Panorama do Câncer de Mama. A diferença entre a realização de mamografias, considerando características étnico-raciais, demonstra um desequilíbrio no acesso a exames de

rastreamento da doença, pois é desproporcional ao cenário demográfico brasileiro, cuja população é formada em 55,5% por pessoas pretas e pardas de acordo com o IBGE.

A pesquisa também mostrou que pacientes entre 50 e 69 anos – faixa etária indicada pelo Ministério da Saúde para início da realização de exames de rastreamento de câncer de mama – foram diagnosticadas em estágios avançados em 35,3% dos casos entre 2015 e 2021. A pesquisa indica ainda que, entre 2015 e 2022, a cobertura mamográfica caiu de 26,3% para 20,5% na rede pública, sendo que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde é de 70% de cobertura no país.

**INSTITUTO NATURA
EM PARCERIA COM
O OBSERVATÓRIO
DE ONCOLOGIA**

Setembro de 2024

[Panorama do
Câncer de Mama](#)

Metade das mulheres brasileiras já sofreu violência doméstica

Pesquisa revela que 48% das brasileiras ouvidas já passaram por alguma situação de violência doméstica e familiar. Das mais de 20 mil mulheres brasileiras entrevistadas, 30% reconheceram a violência vivida e a nomearam como tal. No entanto, 18% ainda não se identificam espontaneamente como vítimas, porém, quando foram apresentadas a situações específicas de violência doméstica, admitiram ter passado por elas – dado que indica que o número de brasileiras que sofrem violações é muito maior do que os registros oficiais.

O levantamento ainda mostra que aproximadamente 7 em cada 10 brasileiras conhecem alguém que sofreu violência doméstica. Esse índice é ainda maior nos estados das regiões Norte e Nordeste: cerca de 68% das

brasileiras que afirmam terem uma amiga, familiar ou conhecida que já vivenciou agressões ou abusos em razão de gênero, com destaque para as tocaninenses (75%), acreanas (74%), amazonenses (74%), pernambucanas (72%) e alagoanas (72%).

SENADO FEDERAL E OBSERVATÓRIO DA MULHER CONTRA A VIOLÊNCIA (Com Apoio do Instituto Natura e da Gênero e Número)

2023

[Mapa Nacional da violência de gênero](#)

Violência contra mulheres e o futebol

A pesquisa "Violência contra mulheres e o futebol" investiga a relação entre os jogos do Campeonato Brasileiro e o aumento de casos de violência doméstica. Analisando dados de cinco capitais (Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre) entre 2015 e 2018, foi constatado um aumento de 23,7% nos registros de ameaças e de 20,8% nas lesões corporais em dias de jogos, principalmente quando o time da cidade jogava em casa. Mulheres entre 30 e 49 anos foram as principais vítimas de ameaças, enquanto

as agressões físicas foram mais frequentes entre jovens de 18 a 29 anos. Além disso, mulheres negras foram desproporcionalmente afetadas, representando mais de 80% das vítimas em Salvador.

O estudo indica que, embora o futebol não seja uma causa direta da violência, ele age como um catalisador para comportamentos agressivos, impulsionados pelo consumo de álcool e pela frustração com os resultados dos jogos. A pesquisa, ao evidenciar essa correlação, busca não só mapear o problema, mas também incentivar ações para mitigar a violência doméstica relacionada ao contexto esportivo.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (Com Apoio do Instituto Natura)

2022

[Pesquisa Violência contra as Mulheres e o Futebol](#)

Misoginia e Violência contra Mulheres na Internet

Pesquisa analisa milhares de posts em chans e grupos de mensagens, entre junho de 2021 e junho de 2023, para entender os comportamentos violentos direcionados a mulheres nesses fóruns, onde a presença feminina é geralmente rejeitada. Nos boards voltados à pornografia, 69% dos tópicos abordavam conteúdos ilegais, como vazamento de nudes, pornografia infantil e zoofilia. Em

aplicativos de mensagens, 36% dos grupos mencionavam vazamentos e 11% faziam referência a "novinhas", revelando um padrão de ataques que inclui até ameaças de morte, especialmente contra mulheres influentes que não atendem às expectativas dos frequentadores.

Os chans, acessados majoritariamente na deep web, registraram um aumento expressivo de postagens, passando de 19 por semana em 2021 para 38,3 mil em 2023, demonstrando a crescente propagação de discursos de ódio. Entre os frequentadores, predominam homens heterossexuais entre 14 e 40 anos, sendo mais comum a faixa etária de 20 a 24 anos. Esse grupo

utiliza a norma culta como símbolo de superioridade e se engaja em expressões racistas, machistas e misóginas. A pesquisa ainda destaca um vocabulário específico que reflete a natureza tóxica desses espaços, consolidando a normalização da violência contra mulheres.

TIMELENS (Com Apoio do Instituto Natura)

2023

[Misoginia e Violência contra mulheres na internet: um levantamento sobre fóruns anônimos](#)